

Periscópio

Plantas medicinais

José Reis

especial para a Folha

Desde os mais remotos tempos a humanidade procura nas plantas remédios para seus males. A ciência identificou os princípios ativos de muitos vegetais a que o povo atribui virtudes medicinais, isolou-os e, não raro, os sintetizou. Existe hoje renovado interesse por esse assunto, a que a American Chemical Society dedicou várias sessões, especialmente quanto ao uso desses produtos no tratamento do câncer.

Plantas comumente usadas como alimento também estão sendo pesquisadas. Extratos do talo verde do aipo produzem baixa de 12% a 14% na pressão sistólica ("máxima") e apreciável redução no teor de colesterol em ratos, mas para obter efeito semelhante em pessoas seria preciso ingerir volume demasiado grande do vegetal e ainda suportar o excesso de sal dos talos. A pectina da casca e da película interna da toranje (grapefruit) provoca baixa nas gorduras do sangue, quando em alta dose, e o ácido linolênico da linhaça pode inibir a produ-

ção de prostaglandinas que contribuem para a formação de tumores (testes em animais). Além de ação possível no câncer, o alho e os brócolis podem diminuir o colesterol do sangue, prevenindo ataques cardíacos. Por meio da lecitina que contém, a soja teria a capacidade de evitar a cirrose alcoólica.

Porém não basta saber que tal planta combate esta ou aquela afecção. É preciso conhecer o motivo de sua ação e disso se ocupou a American Chemical Society, com destaque para o alho e a soja, assim como os brócolis e outras crucíferas.

Um grupo de cientistas estudou a ação de compostos organo-sulfurados das crucíferas e mostrou que eles inibem o câncer de cólon em ratos. O ingrediente usado numa das provas bem-sucedidas foi o anetoltritone. Das mesmas plantas

se extraiu o indolcarbinol, que decompõe o estrogênio (hormônio sexual feminino), que parece promover certos cânceres mamários em camundongos. A droga está sendo testada num grupo de mulheres com alto risco de contrair esse tipo de tumor. Os brócolis também encerram beta-caroteno, útil na prevenção do câncer de pulmão, garganta e bexiga.

Estudos feitos com compostos organo-sulfurados de alho mostram que eles podem suprimir o desenvolvimento de câncer gástrico em seres humanos e de câncer mamário em animais de laboratório. O câncer pulmonar dos fumantes é atribuído a muitas substâncias, uma das quais é o NNK, composto de nitrosamina que se forma quando do processamento do tabaco. Os animais submetidos à ação do NNK ficam todavia prote-

gidos do câncer pulmonar por uma substância extraída das crucíferas (brócolis, couve, couve-flor, couve-de-bruxelas etc.), o feniltiosiocianato. O dissulfeto de dialil ajuda os compostos extraídos dos brócolis na supressão do câncer de cólon em ratos.

Há uns dez anos se espalhou a notícia de que a alta incidência do câncer gástrico no Japão se devia ao uso do molho fermentado de soja. Hoje está provado que esse molho inibe o câncer gástrico, provavelmente por meio do abreviadamente chamado Hemf, isoflavona responsável pela ação do molho. Essa ação parece depender do amortecimento do efeito "promotor" e não do "iniciador" do tumor. Isso leva a crer que o Hemf pode agir em todos os tipos de tumores, prestado-se a programas de erradicação da doença em certas condições. Já se cogita aproveitar a engenharia genética para incorporar substâncias anticancerígenas a outros vegetais e tornar mais apetitosa a ministração dos supostos remédios.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	FSP, Mauis
Data	15/07/2001 Pg 27
Class.	BEL0009